

Naturalmente, Diretas

Tosen, tyoktizen, em todos os tosen, em todos os sotaques nós queremos Diretas, já! Foi difícil assumir, mas valeu. É o desejo do povo brasileiro: esta raça Brasil que vive e mora num País da saúde. É o desejo de todos os joãos-em-caducos que desempregados gritam os alardes da fome, no norte destruídos, nos nordestinos secos que Asa Branca proleta. Até o "velho" Láz que demorou de assumir, assumiu as Diretas, já. Em Londrina foi fácil, havia as adesões preestabelecidas, já montadas nos puros, nos cemitérios (que a força da polícia movida pelo PMDB quis dificultar) ficou registrada a marca das Diretas, sem questionamentos estéticos — já pintou quem quis pintar. Não houve uma reclamação formal, mas a artista plástica e badalada senhora dos "garden-party" dos Quêbecs das vidas, resolveu a fazer um trabalho pelo simples fato de estar literalmente envolvida com os indiretos e favores do PDS. Não podia, mas todos os artistas plásticos aderiram, uns por falta de tempo não tiveram espaço para terminar os projetos, mas se inscreveram no bloco daqueles que preferem o Brasil sem Maluf, sem revanchismo da esquerda pragmática, sem a catatonia que galopa num cavalo branco na névoa.

Foi o seguinte: havia uma estrutura jornalística que envolvia todos os criadores da cidade sem se prender a um questionamento estético. Uns preferiram complicar, refinando cartuns ou simples grafia orientada que colocasse em evidência a "naturalmente Diretas" do mestre Watanabe. Japones de nascimento, mestre Watanabe não quis complicar — captei o belo num traço simples e direto. Fez um poema em livre "hai-ka" cuja contemporaneidade é vital e fundamental para alertar o povo "japonês existente na Londrina que é mundo". Watanabe tem razões pra evocar as Diretas, já com sotaque nipônico. É simples e belo.

A atualidade questionável do trabalho de Dolores Branco na xilogravura que nos lembra as pobres palafitas do País da saúde: Curitiba é direta e desamador, mas Dolores fez um trabalho cujo importância não reside na estética, na forma — mas na função quase-jornalística. Visto deste ângulo tem méritos, sim. E como. A exigência da frase popular "Somos Pelas Diretas" envolve em limpos lençóis a obra de Jane Bordin — que pertencente a "burguesia londrinense" preferiu ver nas Diretas, já o "anseio de todo o povo brasileiro" — sem distinção de classes sociais". Jane é livre na temática e aberta nos questionamentos. Gostei.

O compulso das "Paralelas" que estará presente no Comício Pds-Diretas amanhã, Belchior, criou sua estética formal. Fez um trabalho cuja forma não poderia ser melhor. Ao equilibrar grafia e plástica ao mesmo tempo, Belchior evoca a enxada Dante de Oliveira — por sinal bastante jovem para um País (de) governado por velhos. Belchior dá "status quo" demido, mesmo sem ter essa intenção. Brincando sério com as diversas situações cômicas do et-Brazil, Belchior se revela além do "Rapaz Latino Americano" que assumidamente é Bel. É a diversão da arte engajada numa sociedade quase-de-consumo. De outra profissão, mas assumindo plasticamente as Diretas, já, Belchior abre alas para o cirurgião torácico Luis Carlos Jealás que milita na medicina há 27 anos e descobriu-se "artista plástico" depois de sofrer sua primeira caxumba. Jealás é parte integrante de uma ramificação plástica que trabalha com o figurativo, mas preferiu fazer um belo abstrato porque vê as "relações diretas" no Brasil, como algo abstrato". Militante ativo no PMDB, Jealás clinica tão bem quanto faz obra de arte — vai longe plasticamente falando.

Assim traçando perfis de cidadão-comum, Cláudio Cambé se revela na dureza de seus traços equilibrados — fez o melhor trabalho sem precisar evocar diretamente as Diretas, já. É um trabalho livremente cômico e aberto a várias leituras, daí sua vasta atualidade: jamais ficará velho mesmo que as diretas sejam a utopia do povo brasileiro. Cláudio Cambé é esperto. Sabe o que faz, sempre. Na mesma linguagem estética dos grandes cartunistas brasileiros, Sérgio Russo fez seu discurso um tanto duvidoso, mas fundamental pra evidenciar uma exuberância textual livre dos dogmas das esquerdas, beira à direita. Cláudio, Russo.

Desvinculando dos conceitos intelectuais, Paulo Mentem observa que o quarto sentido social do homem democrático é votar. DIRETAMENTE, é claro. Paulo fez o que pode dentro do tempo previsto, mas não tome isto como referencial para uma obra que se esbanja em estruturalismo e formas de rara beleza plástica. Valeu, Paulo.

Equilibrando os sotaques do "grafiti" com um poder de comunicação instantâneo, Sato fez um bonito trabalho no qual a juxtaposição de cores elabora um projeto gráfico de observação política. Simples, direto. "Ii" é negro, no caso, Vermelho é Diretas, já. Legal, Sato.

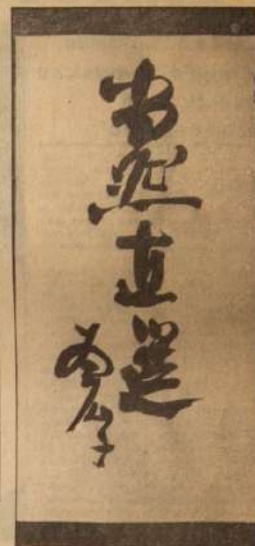
Independente da ideologia vinculada, os trabalhos estão aí: livres e espertos pra sequenciar um gesto brasileiro por algo que representa nosso livre assumir. Erros e virtudes, queremos assumir — livres, também, das siglas que geralmente escondem os mesmos lemas partidários. PC, PC do B, PMDB, PT, PDT, velha Arena, velho MDB são códigos, meros códigos. É oportuno este "gostei" brasileiro... "Da política da Pátria filios...". Salve a liberdade de nos expressarmos e escolhermos nossos próprios caminhos que podem nos conduzir à cidade Utopia.

Urgente, feles, urgente, chega atrasado o artista gráfico Bira revelando-se através dos códigos e signos de uma arte feita nos muros da cidade-póstda (Londrina-urbana, de Clara Crocicillo). É perfeita a abordagem e fundamental a concepção — Bira é antropologicamente moderno. Será eterno. Biscara, Bira.

Odovaldo Portugal Nefra



A firmeza textual de Cláudio Cambé representa o melhor momento plástico das diretas.



Watanabe preferiu o "hai-ka" para expor uma "tosen tyokusen" — ao pé da letra, naturalmente, diretas.



Nos palafitas de Dolores Branco, a procura da problemática brasileira.



Em seu trabalho, Belchior evoca a enxada das diretas.



Paulo Mentem observa o 4º sentido democrático do votar diretamente.



O in-diretas de Sato.



Sérgio Russo bem otimista.



No trabalho de Jane Bordin, a espera pelo momento do voto.



Nas artes plásticas, o mático Luiz Carlos Jealás procura evidenciar o abstrato.



Bira procura nos muros a arte das diretas, já!